



## Práticas Integrativas e Complementares no Tratamento da Ansiedade e Depressão: atuação e desafios do Enfermeiro na Atenção Básica

### Autor(res)

Maria Clara Da Silva Goersch  
Isayle Pamella Gomes Batista

### Categoria do Trabalho

3

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

### Resumo

#### RESUMO

Objetivo: Apontar como as Práticas Integrativas e Complementares aliadas ao tratamento convencional, da Ansiedade e da Depressão, podem resultar em benefícios excelentes através de uma visão ampliada ao processo de saúde-doença com o propósito de promover, manter e recuperar a saúde integral (mental, físico, emocional, social e espiritual) do indivíduo; e, investigar a atuação e os desafios do Enfermeiro frente a essa terapêutica na Atenção Básica de Saúde. Método: Estudo Bibliográfico de Revisão Literária do tipo qualitativa e descritiva que inclui pesquisas embasadas no Ministério da Saúde (MS) e em 12 Livros, além de artigos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BSV), pelas plataformas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), publicados entre os anos de 1997 à 2018, nas línguas portuguesa e inglesa. As investigações dos estudos ocorreram a partir de Agosto de 2022 com uma revisão em Janeiro de 2023. Resultados: Incluíram-se 23 artigos, com metodologias variadas, que descrevem o tratamento através de práticas integrativas e a autonomia do enfermeiro frente a essa terapêutica. As práticas integrativas abordadas foram: Acupuntura, Aromaterapia, Fitoterapia, Reiki, Yoga e Meditação. Todos os estudos demonstraram efetividade terapêutica na remissão dos sintomas de estresse, ansiedade e depressivos. Conclusão: As Práticas Integrativas e Complementares auxiliam no tratamento, possibilitando ao indivíduo um maior controle de seus pensamentos e comportamentos em situações estressoras, possibilitando impactos positivos na saúde dos usuários nas dimensões psicológica, física e emocional. Além disso, são benéficas à saúde, capaz de auxiliar na diminuição do consumo de psicotrópicos como benzodiazepínicos e outros medicamentos, possibilitando um tratamento integrativo aos pacientes. Para que a enfermagem expanda sua atuação nas PICs, estima que tal abordagem precisa começar na graduação e seguir com qualificações por toda a sua vida profissional, especializações, pós-graduações, para que tenham reconhecimento assistencial qualificado; discutir alternativas para melhoria das ações teórico-práticas do profissional, e assim manifestar sua autonomia diante dos cuidados com o indivíduo.